

15179 - Manejo cultural em comunidade de pequenos produtores rurais no Vale do Assu-RN

Cultural management in community of small farmers in the Valley of the Assu-RN

VIEIRA, Montesquieu da Silva¹; SANTOS, Saint Clair Lira¹; SILVA, Paulo Sidney Gomes¹; CUNHA, Ially Chayanne da Silva¹, SILVA, Antonia Kadidja da¹

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, montesquieu.vieira@ifrn.edu.br; lira.santos@ifrn.edu.br; paulo.gomes@ifrn.edu.br; iallychayane@hotmail.com; kakazinhasilva23@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido na comunidade rural Língua de Vaca, localizada no assentamento Pedro Ezequiel de Araújo, RN. Constou de levantamento das principais técnicas utilizadas pelos agricultores que trabalhavam nas várzeas da Lagoa da Ponta Grande, seguido de análise das informações obtidas e da promoção de medidas para a solução dos principais problemas encontrados. Há o uso de agrotóxicos inadequados, falta de assistência técnica, mas também existe um conjunto de técnicas simples desenvolvidas pelos agricultores que permitem uma significativa produção na área. O intercâmbio entre professores, alunos e agricultores se constituiu em uma interessante metodologia de aprendizado para as partes envolvidas neste processo.

Palavras-Chave: agricultura familiar; produção agrícola; extensão rural

Abstract: This work was developed in the rural community of “Língua de Vaca”, located in the rural land settlement “Pedro Ezequiel de Araújo”, RN. Consisted of a survey of the main techniques used by farmers who worked in the floodplains of “Lagoa da Ponta Grande”, followed by analysis of information and the promotion of measures for the solution of the main problems encountered. There is the inadequate use of pesticides in the area, lack of technical assistance, but there is also a set of simple techniques developed by farmers that allow a significant production. The exchanges between teachers, students and farmers has become an interesting learning methodology for the parties involved in this process.

Keywords: Family farming; agricultural production; agricultural extension

Contexto

O uso de agrotóxicos oriundos da chamada "revolução verde" pode provocar a seleção de insetos pragas e fungos resistentes, o que gera a necessidade de doses cada vez maiores, além do desenvolvimento de novos produtos, cada vez mais agressivos e que causam um efeito muito negativo sobre os inimigos naturais e o meio ambiente. Além do benefício ao meio ambiente e às populações de insetos benéficos como inimigos naturais e polinizadores, a utilização de métodos alternativos no controle de pragas e de doenças é mais barato, eficiente e não favorece a resistência desses organismos, além de possuir baixa ou nenhuma agressividade para o homem e a natureza (INNECCO et al., 2008) quando comparados aos métodos convencionais.

Aliado a outras técnicas, como quintais produtivos, adubação orgânica, produção de

biogás a partir do uso de esterco, é possível ao pequeno produtor permanecer na terra e agregar valor à produção, pela obtenção de produtos orgânicos, os quais tem tido procura crescente pela população urbana, pois são produzidos de forma mais saudável e com menores custos ambientais, além dos ganhos sociais, em relação à produção convencional. Assim, é possível também diminuir a injustiça sócioambiental, onde grupos vulneráveis são submetidos a trabalho insalubre, sem ter, na maioria das vezes, o conhecimento e outras condições necessárias para diminuir os riscos dessa exposição, como é recorrente em trabalhadores rurais no Brasil (SOUSA et al., 2011; ARAÚJO et al., 2007).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi divulgar formas de controle alternativo de pragas agrícolas em uma comunidade rural na região do Vale do Assu, demonstrando a agricultores assentados a importância do controle alternativo de insetos via identificação de insetos úteis e benéficos, a utilização e os benefícios da adubação orgânica e a troca de experiências com outras regiões de práticas agrícolas semelhantes mais sustentáveis. A comunidade rural selecionada é conhecida como Língua de Vaca, localizada no Assentamento rural Pedro Ezequiel de Araújo, que por sua vez se localiza nos municípios de Ipanguacú e Afonso Bezerra, RN, com área registrada de 15.284,8 ha. O trabalho foi desenvolvido no período de julho de 2012 a fevereiro de 2013.

Descrição da experiência

Inicialmente foi feito um levantamento de dados no Assentamento, no qual os alunos junto com o professor orientador, por meio de observações tiveram um contato inicial com os agricultores, onde foi explicada a ideia do projeto. Após essa reunião inicial foram feitas visitas à área onde os agricultores foram posteriormente entrevistados através de questionário semi-estruturado. Dessa forma, quando coletamos a quantidade de informações que julgamos necessária (10 entrevistas) para se atingir os objetivos propostos, seguimos então para avaliação das informações obtidas. Neste caso, a área selecionada foi ao redor da Lagoa da Ponta Grande, localizada na comunidade Língua de Vaca, por considerarmos esta área extremamente vulnerável ao manejo agrícola de vazante praticado pelos pequenos agricultores do Assentamento.

Os agricultores que lá trabalhavam foram entrevistados, a partir de três visitas realizadas pelo professor orientador e duas alunas. Também foram feitas observações e fotografadas as práticas desenvolvidas pelos agricultores. As questões versaram sobre o modo de produção, visando a caracterização das principais pragas e danos causados por estas; como era efetuado o controle das pragas; quais as pragas e doenças mais importantes na área; se os agricultores possuíam orientação técnica; formas de adubação utilizadas; grau de escolaridade, renda e quais culturas eram plantadas. Estas informações serviram de base para formar o diagnóstico. Por último, os dados coletados foram avaliados em grupo utilizando consulta a bibliografia pertinente sobre o assunto discutido.

Como estratégia para trabalhar os dados coletados com a comunidade, decidiu-se pela realização de uma visita técnica ao município de Caraúbas e dois dias de campo com agricultores, alunos e professores do IFRN-Campus Ipanguacu.

Os fatores que consideramos negativos identificados nas práticas dos agricultores foram: o uso do fogo para eliminação dos restos culturais; o uso de agrotóxicos desaconselhados para a área, sem receituário agrônomo; apenas 30 % dos entrevistados demonstraram ter consciência sobre o perigo do uso de agrotóxicos; não há nenhum tipo de assistência técnica para esses agricultores; alguns confundem insetos praga com os seus respectivos inimigos naturais; apenas um agricultor respondeu que usa algum tipo de equipamento de proteção individual, o que corresponde a apenas 10 % do total de entrevistados, sendo este o possuidor da maior escolaridade (fundamental completo), quando da aplicação de agrotóxicos; há um uso elevado de sementes por cova (média de 6), ao mesmo tempo em que ocorre falta de sementes para o cultivo da área; existe dificuldade de comercialização dos produtos cultivados, especialmente o sorgo branco, chamado pelos agricultores de "trigo".

Como fatores positivos identificamos: solo da várzea da lagoa possui uma boa fertilidade, local onde os agricultores realizavam o plantio, tanto na avaliação dos agricultores quanto nas nossas avaliações em campo, através do excelente desenvolvimento das culturas, motivo pelo qual não é utilizado qualquer tipo de adubação na área; as técnicas de plantio utilizadas favorecem a germinação das culturas; existe um plantio diversificado com feijão, milho, sorgo branco e algumas cucurbitáceas nativas. Também não foram identificadas doenças nos plantios.

Após essa avaliação, foi realizado um dia de campo no município de Caraúbas com 7 agricultores do assentamento Pedro Ezequiel de Araújo, que trabalham com cultivos de várzea. Apesar do comprometimento de um número bem maior, apenas estes 7 compareceram para a viagem. A atividade foi apoiada pela ONG Diaconia, que tem desenvolvido várias técnicas de convivência com o semi-árido. Segundo um dos agricultores que nos recebeu, essas tecnologias foram a causa dele ainda não ter abandonado sua terra. Nessa área, por exemplo, os agricultores, alunos e professores envolvidos com o projeto puderam ver um biodigestor alternativo, que fornece todo o gás consumido pelo agricultor e sua família em sua residência. Ainda foi vista a produção de biofertilizante, cultivos de hortaliças, uso de cerca elétrica de baixo custo para caprinos.

Além dessas, outras atividades foram visitadas, como a técnica de barragens subterrâneas sucessivas, fossas sépticas e banheiros alternativos, criação de pequenos animais, quintais produtivos e bancos de proteína. O resultado pode ser resumido nas palavras de um dos agricultores: "em 52 anos de vida, nunca tive conhecimento da maioria dessas experiências". Era perceptível o orgulho dos agricultores que nos receberam juntamente com o técnico da Diaconia, ao relatarem suas experiências agroecológicas. Também foi proposto e realizado dois dias de campo com professores e alunos do IFRN-campus Ipanguacu, como objetivo de se

discutir especificamente os pontos positivos/negativos encontrados, onde os agricultores receberam várias informações sobre o manejo que vêm dando na área de várzea, como a identificação de inimigos naturais das pragas que ocorrem nos cultivos. Cada agricultor recebeu imagens e explicações de insetos que atuam no combate a outros insetos, bem como tiveram contato com uma coleção entomológica com insetos pragas e benéficos que foram identificados na plantação por eles conduzida. Nesse aspecto, é importante salientar que a manutenção e diversificação da diversidade reduz a possibilidade de ocorrência de pragas (PRIMAVESI, 1990). Os mesmos interagiram positivamente, participando e tirando dúvidas sobre a identificação dos mesmos.

Quanto ao uso de agrotóxicos, foi repassada a informação de que os agrotóxicos que utilizam na área são inadequados, por serem muito móveis no solo, além do fato de serem classificados como altamente tóxico ao meio ambiente, especialmente à organismos aquáticos (faixa vermelha). Também se especulou que o decréscimo no pescado da lagoa relatado pelos agricultores pode também estar relacionado, além da pesca predatória, à contaminação da lagoa por esses produtos químicos. Também houve explicações sobre silagem, fenação, técnicas de adubação ecológica e foi preparada uma pilha de compostagem, que foi iniciada no dia de campo e mantido o processo de compostagem pelos próprios agricultores, sendo orientado e acompanhado por professor do IFRN. De forma geral, houve bastante interesse por parte dos agricultores, especialmente dos mais jovens, nos assuntos tratados, apesar de ter havido uma alternância na participação durante os dois dias de campo.

Resultados

O contato com os agricultores assentados possibilitou identificar aspectos tanto positivos quanto negativos em suas práticas. Ressalta-se, de maneira negativa, o uso indevido de agrotóxicos, associado a não utilização de equipamentos de segurança, o desconhecimento de insetos benéficos e o baixo grau de escolaridade.

Fica claro, entretanto, que tais práticas inadequadas resultam de um processo histórico de ausência de assistência técnica, pela falta de políticas públicas eficazes que priorizem a extensão qualificada, dialógica e participativa. Por outro lado, algumas atividades positivas que já vêm sendo implementadas pelos agricultores podem e devem ser tomadas como ponto de partida para uma extensão eficiente, a exemplo do plantio diversificado existente no assentamento, o bom aproveitamento da área de várzea e o modo tradicional de plantar, que favorece a germinação das sementes.

Ficou também demonstrado que o envolvimento de alunos e professores do IFRN Campus Ipanguaçu, desenvolvendo um trabalho de ir até a comunidade para dialogar sobre os problemas vivenciados, apresentando alternativas, de maneira a despertar nos agricultores práticas simples que podem transformar qualitativamente seu modo de produzir, deve ser uma experiência a ser replicada, revelando-se uma interessante metodologia extensionista e de aprendizado para as partes envolvidas

neste processo.

Agradecimentos

Aos agricultores do Assentamento Pedro Ezequiel, aos voluntários que participaram do projeto e a ONG Diaconia.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, A. J. de; et al. Exposição múltipla a agrotóxicos e efeitos à saúde: estudo transversal em amostras de 102 trabalhadores rurais, Nova Friburgo, RJ. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 115-130, 2007.

INNECCO, R.; CARDOSO, S. S. & SANTOS, L. R. R. dos. **Métodos alternativos de controle de pragas e doenças**. Belém: UFPA, 2008. 43 p. il.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente**. São Paulo, SP, Nobel, 1990. 137 p.

SOUSA, I.; CHAVES, L. H. G.; BARROS JÚNIOR, G. Uso de agrotóxicos impactando a saúde de horticultores familiares na região de Lagoa Seca-Paraíba. **Engenharia Ambiental**, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 1, p. 232-245, 2011.